

## TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Izaura Tunico de Souza; Jocimario Alves Pereira; Vinicius Varella Ferreira.

*Universidade Federal da Paraíba – izaoura\_souza@hotmail.com; Universidade Federal Rural do Pernambuco – mario.alves\_@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba – vinicius.varella@uol.com.*

**Resumo:** Neste trabalho, tratamos sobre as Tecnologias contemporâneas no ensino de Língua Portuguesa nas turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Felizardo Teotônio Dantas, em Santana dos Garrotes/PB. O estudo surgiu a partir de discussões que sinalizavam para as dificuldades que os docentes apresentavam quanto ao uso das tecnologias nas aulas de Língua Portuguesa. Desta feita, objetivamos com este trabalho analisar o uso das tecnologias no ensino-aprendizagem e o estímulo para utilização de recursos digitais enquanto metodologia de ensino em aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, desenvolvemos a pesquisa através de observação de aulas de Língua Portuguesa e aplicação de questionários com alunos e professores. A partir dos dados coletados, verificamos que, apesar de professores e escola estarem cercados de recursos tecnológicos, não há utilização regular e nem conhecimento básico para usarem tais recursos enquanto facilitadores do ensino-aprendizagem de língua. Por fim, ficou caracterizado que há a necessidade e o interesse dos participantes na exploração de novos meios de ensino e como utilizar as tecnologias para a melhoria das aulas de Língua Portuguesa contribuindo, assim, para a qualidade do ensino público.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Colaborativo; Ensino Médio; Mídias Sociais.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma pesquisa sobre as tecnologias contemporâneas no ensino de Língua Portuguesa dentro das salas de aulas do Ensino Médio. Entendemos que o mundo vem passando atualmente por revoluções nas comunicações entre os povos provocadas pelas mídias tecnológicas, as quais estão disponíveis na vida social e mercado de trabalho, no qual o homem moderno está inserindo-as em um contexto global para seu próprio benefício.

É possível afirmar que os recursos digitais compõem uma linguagem, que também pode ser utilizada como ferramenta de dominação. Também identificamos que o ser humano pode usar desses meios tanto para explicar algo do seu universo individual, quanto para estabelecer uma relação com a sociedade.

Dentre as reclamações de escolas e até dos alunos, está a de que as aulas não são atraentes aos alunos. Os alunos reclamam do tédio que é de ficar ouvindo um professor falar por horas e horas, sobre o conteúdo da aula e sua vida pessoal. As tecnologias chegaram até as escolas, mas em geral, não são aproveitadas devidamente, continuando o professor a dominar e predominar sobre o tempo de fala em detrimento dos alunos, meros ouvintes.

A escola é a principal organizadora do processo de ensino-aprendizagem, mesmo com o avanço da internet e a evolução tecnológica, onde pode-se aprender de diversas formas e em lugares diferentes. A sociedade de uma forma geral é um espaço privilegiado de aprendizagem dos indivíduos.

Dessa maneira, os desafios enfrentados pelo ensinar e aprender são mais complexos do que se imagina. Há informações demais, múltiplas fontes de pesquisa, visões diferentes de mundo, a sociedade se torna mais complexa e exigindo competências igualmente complexas. Hoje as tecnologias se encontram ao alcance dos estudantes e professores.

O que precisa ser feito é repensar todo o processo de ensinar, estar com os alunos, orientar nas atividades, definir o que vale a pena aprender, estando juntos ou separados. Novas possibilidades de organização dentro e fora da escola surgem a partir do uso da internet e de outras tecnologias.

Os professores de Língua Portuguesa devem estar atentos as mudanças em relação ao ensino da língua. A aula de português, de forma tradicional não existe mais. Ao invés de estudar português, os alunos vão aprender através do Português.

A Língua Portuguesa deve ser usada como instrumento para se aprender outras matérias como, história, geografia, literatura, retórica, educação física, química, etc. Isso significa que os alunos precisam saber, na leitura, produzir sentido de

mundo, “levando em conta os recursos linguísticos presentes [no texto] e percebendo sua inter-relação” e, na escrita, “saber escolher e usar os recursos linguísticos adequados aos propósitos da interlocução” (COSTA, VAL, 1998, p.2).

O computador pode ser de grande ajuda nessa tarefa nada fácil, pois será o instrumental que ajudará o professor a pensar as condições necessárias para os estudantes exercitarem a capacidade de procurar e selecionar informação, resolver problemas e aprender de forma independente (VALENTE, 1989).

Diante da tecnologia encontrada no mundo globalizado, tendo em vista que atualmente a sociedade vive conectada em rede, será que esses avanços na educação está se apropriando para enriquecer o processo de ensino e aprendizado? Assim, objetivamos analisar o uso das tecnologias no ensino-aprendizagem e o estímulo para utilização de recursos digitais em sua metodologia de ensino em aulas de Língua Portuguesa. Identificando a utilização da tecnologia digital em aulas, apontar se a escola oferece apoio aos professores e acesso as tecnologias, assim como, verificar os dados coletado no universo estudado.

## **2. METODOLOGIA**

Este estudo foca em dois tipos de coleta de dados: observação de aulas em escolas públicas e a pesquisa através de questionários com alunos e professores. Trata-se de uma pesquisa de campo com professores e alunos da rede pública para averiguar a utilização das tecnologias em aulas de Língua Portuguesa. Para tanto nos apoiaremos na análise qualitativa quando do tratamento dos dados e na análise dos resultados.

Destacamos que na pesquisa qualitativa, de acordo com Bortoni-Ricardo (2008), é possível construir e reconstruir o conhecimento colocando-se em prática o processo ação-reflexão-ação. Segundo o autor, concerne ao pesquisador:

(...) reunir registros de diferentes naturezas, por meio de entrevistas, fotos, gravações e outros tipos de observações diretas, informações que posteriormente, devem ser comparadas e cruzadas, confirmando a validade ou não dos aspectos levantados, o que possibilita a construção ou validação de uma teoria. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 61)

A princípio foi realizado o levantamento bibliográfico acerca do tema proposto “Tecnologias Contemporâneas no Ensino da Língua Portuguesa”, em bibliotecas, sites de pesquisa, blogs e livros sobre o uso da tecnologia como recurso didático e sua utilização dentro das salas de aula, de forma específica em aulas de Língua Portuguesa.

Na sequência, partimos para as observações de aulas na escola pública Dr. Felizardo

Teotônio Dantas da rede estadual de ensino no município de Santana dos Garrotes, com professores e alunos do Ensino Médio. A escola foi selecionada por apresentar uma carga horária de trabalho pedagógico que garante o aprendizado dos alunos.

A escola funciona nos três turnos, atendendo a turmas do Ensino Médio. Em todos os turnos funcionam turmas do 1º ao 3º no do Ensino Médio foram pesquisados 10 alunos e conta com o apoio de uma diretora geral, uma vice-diretora, uma coordenadora e uma secretária. Os alunos têm aulas dos conteúdos básicos e atividades extras. A escola também desenvolve projetos que incentivam a pesquisa e a participação dos alunos.

A técnica de observação vem sendo utilizada em variadas áreas de conhecimento e não seria diferente dentro das pesquisas científicas, uma vez que possibilita ao pesquisador identificar informações que através de outras técnicas não seriam capazes.

A observação atenta dos detalhes coloca o pesquisador dentro do cenário de forma que ele possa compreender a complexidade dos ambientes psicossociais, ao mesmo tempo em que lhe permite uma interlocução mais competente (ZANELLI, 2002). Desta forma, a observação se torna mais propícia para uma análise de comportamentos de forma espontânea e natural, onde a percepção de atitudes não verbais acontece de forma simples ou exige a utilização de instrumentos apropriados.

Dentro da técnica de observação escolhemos a assistemática ou não estruturada, por ser espontânea, informal, simples, livre e consiste em registrar fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas de forma direta. Segundo Rudio (1979, p.35) o que descreve a observação assistemática:

(...) é o fato de o conhecimento ser obtido através de uma experiência casual, sem que se tenha determinado de antemão quais os aspectos relevantes a serem observados e que meios utilizar para observá-los.

O sucesso quanto a utilização dessa técnica depende também do observador, para que fique atento aos fenômenos que ocorre no ambiente que o cerca. Contudo, a observação assistemática pode apresentar perigos quando o pesquisador se deixa envolver pela emoção ou pensar saber além do que está sendo presenciado. Sobre isso, Ander-Egg (1978, p.97) a observação assistemática:

[...] não é totalmente espontânea ou casual, porque no mínimo de interação, de sistema e de controle se impõem em todos os casos, para chegar a resultados válidos.

Diante da utilização da observação nesta pesquisa, este artigo se mostra importante para discutir e elucidar questões acerca do tema. Este projeto tem como objetivo analisar e

compreender o uso das tecnologias no ensino-aprendizagem e o estímulo para utilização de recursos digitais em sua metodologia de ensino em aulas de Língua Portuguesa.

A primeira etapa tratou-se da observação de aulas de Língua Portuguesa para averiguar os conhecimentos a respeito de informática que alunos e professores possuem, além de verificar como anda a utilização da tecnologia dentro da metodologia de ensino nas aulas de linguagem. Foram observadas quatro aulas de Língua Portuguesa nas turmas selecionadas de 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Observamos duas aulas de gramática e duas de literatura.

As aulas de Língua Portuguesa são comumente consideradas como “chatas e cansativas” já que as metodologias utilizadas pelos professores fazem com que os alunos fiquem dispersos e não tomem gosto pela leitura e muito menos pela produção de texto. Na observação das aulas, destacando as de literatura os professores usam o Datashow repetidamente para mostrar slides aos alunos sobre autores e suas obras.

O principal objetivo desta pesquisa é identificar a utilização da tecnologia digital em aulas de Língua Portuguesa nas turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Felizardo Teotônio Dantas, no município de Santana dos Garrotes.

Organizamos, inicialmente, um questionário para aplicar com professores e alunos do ensino médio com questões relacionadas ao uso das tecnologias nas aulas de Língua Portuguesa. Os sujeitos foram 2 professores de Língua Portuguesa e 10 alunos do ensino médio do 1º ao 3º ano. O questionário foi aplicado/respondido individualmente e analisados posteriormente, tendo como objetivo verificar como os professores utilizam as tecnologias em seus planejamentos no ensino de Língua Portuguesa como recurso didático-pedagógico e como o aluno percebe a utilização dessas tecnologias nas aulas.

Mediante os resultados obtidos na pesquisa, o tratamento de dados ocorreu com a organização das entrevistas em paralelo com as definições de autores sobre as tecnologias digitais e o ensino de Língua Portuguesa e as observações das aulas.

### **3. ANÁLISE E RESULTADOS**

Foi proposto no início da pesquisa que seriam realizadas observações de aulas de Língua Portuguesa em turmas do ensino médio 1º ao 3º ano até que fossem identificadas o uso de recursos tecnológicos e se os mesmos eram utilizados de forma pedagógica ou não. Vale ressaltar que não precisamos observar muitas aulas, visto que já nas primeiras quatro aulas observadas foi possível identificar que o uso de meios tecnológicos está presente na sala de aula. Para dessa forma seguir o pensamento de Nascimento (2011, p.50):

A tecnologia torna a produção mais rápida e bem maior em relação a produção manual, o resultado final é um produto mais barato e com maior qualidade. [...] Como desvantagens a tecnologia traz questões preocupantes, como a poluição, se não for controlada a tempo. [...] Outra desvantagem é o desemprego já que as máquinas surgiram para substituir a mão de obra humana.

Contudo, identificamos que esta utilização está mais voltada para questões de distração, onde os alunos usam para acessar as redes sociais, jogos, escutar músicas a até para ficar fotografando os colegas de classe ou o professor dando aula, e não como ferramenta pedagógico.

Um dado revelado nesta pesquisa de campo na escola pública quanto ao uso dos recursos tecnológicos no ambiente escolar, foi quanto a frequência desse uso. Os professores utilizam repetidamente o Datashow na apresentação de slides com tópicos sobre conteúdo ou reproduzem vídeos aulas e até filmes sobre o tema em debate em algumas aulas expositivas ou durante a apresentação de trabalhos dos alunos. O aparelho celular também é muito usado, todavia o mesmo costuma ser usado, via de regra, para atender ligações ou responder alguma mensagem nas mais variadas redes sociais.

Através dos questionários que foram aplicados/respondidos por professores e alunos, identificamos que mesmo o computador e a internet estando presente no cotidiano dos pesquisados, ainda há muito a se aprender sobre o seu uso, principalmente em relação ao uso pedagógico.

Muitos alunos tem o hábito de utilizar os recursos tecnológicos como distração e entretenimento social com as pessoas, mas não utilizam para a sua aprendizagem, e os mesmo tem dificuldade para realizar inscrições quando são feitas pela internet.

Quanto aos professores, estes precisariam passar por uma capacitação para que conseguissem implantar na sua metodologia de ensino recursos tecnológicos, já que eles também apresentam dificuldade de uso desses recursos, no seu dia a dia, principalmente no tocante de acompanhar as atualizações, e recursos financeiros.

Com a aplicação dos questionários, identificamos fatores que impossibilitam o uso das tecnologias no ensino-aprendizagem e a utilização de recursos digitais em sua metodologia de ensino em aulas de Língua Portuguesa entre os alunos que muitas vezes não conhecem sistemas operacionais que facilitem a sua aprendizagem e professores que não tem a habilidade de mexer nem mesmo no computador.

Em relação ao domínio de conhecimentos em informática, constatamos que noventa e cinco por cento (95%) apresentou domínio satisfatório a respeito do assunto e que os outros cinco por cento (5%) demonstraram conhecimentos insuficientes acerca do uso das tecnologi-

as, inclusive da internet, embora a totalidade (100%) afirmou possuir e-mail.

Quando questionados sobre sites didáticos que costumam acessar de forma frequente noventa e cinco por cento (95%) dos pesquisados alegaram fazer pesquisas, mas não conseguiram lembrar nenhum site de cunho didático. Apenas cinco por cento (5%) dos pesquisados conseguiram mencionar nomes de sites didáticos que costumam visitar.

Diante das respostas evasivas, e com um percentual mínimo em vista do que se era esperado na hipótese, nota-se que mesmo a tecnologia sendo tão presente no dia a dia, conteúdos com fins didáticos não chamam tanto a atenção dos alunos e professores, isso fica afirmado através desse percentual onde a maioria não conseguiu lembrar o nome dos sites que costumam fazer suas pesquisas afim de adquirir mais conhecimento, ou seja os sites frequentados rotineiramente são aqueles que trazem conteúdos para distração, isso ainda implica dizer que quando estes alunos e professores buscam a internet para uma pesquisa didática eles costumam usar os mesmos sites indicados na maioria das vezes por colegas de classe ou pelo próprio professor.

Quando questionados sobre sistemas operacionais, como Windows e Linux, visto que são sistemas utilizados nos laboratórios de informática das escolas públicas estaduais, incluindo a escola pesquisada, somente cinco por cento (5%) afirmou conhecer estes sistemas.

Esta falta de conhecimento provoca problemas nos computadores que serão utilizados pelos mesmos dentro da escola e até fora dela, uma vez que o uso desses sistemas possibilita o desenvolvimento de atividades de maneira construtiva e permitem que o aluno interaja com o conteúdo ministrado.

O aluno deixa de ser assistente para assumir o papel de construtor do seu conhecimento, valorizando o protagonismo dos mesmos. A falta de preparo e informação em relação ao uso dos sistemas operacionais contribui para que a informática como meio educacional se torne um processo pouco produtivo. O que leva a importância do letramento digital, assim como da inclusão digital.

Quando indagados sobre a utilização dos recursos tecnológicos como forma de descontração e entretenimento com outras pessoas através das redes sociais, cem por cento (100%) dos sujeitos afirmaram usar vários aplicativos e mídia sociais diariamente, tais como: *Facebook, Instagram, Whatsapp e Messenger*.

De acordo com as etapas do estudo, podemos verificar que mesmo a escola tendo alguns recursos tecnológicos, pouco é feito para utilização destes enquanto recursos pedagógicos para o desenvolvimento do ensino e aprendizado, no caso observado nesta pesquisa nas

aulas de Língua Portuguesa. Não constatamos a utilização das tecnologias digitais como incentivo para a aprendizagem dos alunos, inclusive identificamos, por meio dos questionários que os alunos nunca utilizaram o laboratório de informática da escola.

Desta feita, fica evidenciado que o avanço necessário para que ocorra o uso das tecnologias digitais dentro das aulas de Língua Portuguesa demandaria um longo tempo, visto que os professores precisam ser capacitados para tanto e assim, futuramente, poderem fazer uso desses equipamentos enquanto metodologia de ensino, facilitando e incentivando a aprendizagem dos alunos acerca da Língua Portuguesa.

#### **4. CONCLUSÃO**

Há muito tempo se ouve falar que os professores não estão dispostos e nem abertos para mudar os padrões da educação. Por outro lado, é fato os inúmeros comentários de que eles não buscam qualificar-se e/ou inovar-se em suas técnicas de ensino. E o que é pior, afirma-se isso como sendo falta de interesse desses profissionais.

Procurou-se, no presente trabalho, mostrar o posicionamento de professores de Língua Portuguesa e alunos do Ensino Médio, em Santana dos Garrotes, sobre as Tecnologias contemporâneas no ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, fez-se necessária a observação de aulas e a aplicação de um questionário com esses alunos e professores.

As informações obtidas através das observações das aulas e dos questionários com os professores e alunos mostram que eles querem participar e se envolver no processo de mudança e inovação quanto a metodologia de ensino nas aulas de português, mas que falta muitas vezes o incentivo para os professores por parte do governo e/ou instituição de ensino, fica claro que uma aula dinâmica e prática desperta o interesse e promove maior aprendizado.

Evidenciou-se também que esses professores identificam a importância de tais instrumentos como ferramentas motivadoras e decisivas na aprendizagem escolar, evidenciando a necessidade de uma modificação nos programas dos cursos de licenciatura e nos projetos pedagógicos de ensino, no que diz respeito ao uso das tecnologias dentro das salas de aula. A vontade de se integrarem o uso das tecnologias disponíveis aponta para uma evolução positiva no caminho para o uso mais acertado das mesmas no processo de aprendizagem.

O que foi verificado através desse trabalho é o contrário das afirmações mencionadas acima, pois existe grande interesse dos professores e alunos em usar de forma adequada as tecnologias como ferramentas para o ensino- aprendizado. Fato é que a tecnologia está presente em nossa vida e na vida do estudante, mesmo em lugares menos desenvolvidos, por

mais que muitas pessoas afirmem que não estão aptas a usarem essa tecnologia de forma adequada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDER-EGG, Ezequiel. **Introducción a las Técnicas de Investigación Social: para trabajadores sociales**. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

BELLONI, Maria Luíza. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2. ed., 2001a. (Coleção Educação Contemporânea). 126 p.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

BURCH. S. **Desafios de Palavras: Enfoques Multiculturais Sobre as Sociedades da Informação**. 2003. Disponível em: <https://vecam.org/archives/article519.html>. Acesso em: 20 Setembro 2017.

COSTA VAL, M. da Graça. **A gramática no texto**. Secretaria de Estado da Educação. Programa-piloto de inovação curricular e capacitação de professores do ensino médio, 1998.

FERREIRA, S. S.; CABRAL, A. L. T. **Práticas de leitura por meio de objetos de aprendizagem na modalidade digital**. *Revista do GEL*, São Paulo, vol. 8, n. 1, p. 69-90, 2011.

MARÇAL, Edgar; ANDRADE, Rossana; RIOS, Riverson. Aprendizagem utilizando dispositivos móveis com sistemas de realidade virtual. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, V.3, N. 1, Maio 2005. Disponível em: [http://lumenagencia.com.br/dcr/arquivos/a51\\_realidadevirtual\\_revisado.pdf](http://lumenagencia.com.br/dcr/arquivos/a51_realidadevirtual_revisado.pdf). Acesso em: 20 Setembro 2017.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. NoVaS tecNologIaS, INTERNET e relaçõeS No trabalho. **Novas tecnologias, Internet e relações no trabalho**, 2011.

PRENSKY, Mark. **DigitalNatives, Digital Immigrants**. In On the Horizon. NCB University Press, n. 5, v. 9. 2001.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de pesquisa científica**. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

SILVA, N. R. **Práticas de leitura: A utilização do blog em sala de aula**. Florianópolis: *Revista Texto Digital*. Ano 2, n. 2, dez, 2006.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP, 1993.

YAMIN, Adenauer. **Uso de computadores de mão no contexto do sub-projeto Ambiente**



**de Execução direcionado à Pervasive Computing – EXEHDA.** Pelotas, 2004. Entrevista concedida a Luiz Fernando Tavares Meirelles.

ZANELLI, J. C. **Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas.** Estudos de Psicologia, v. 7, p. 79 - 88, 2002.